

Sem perder tempo, ela rapidamente pegou uma tigela de plástico, encheu-a com a sopa e, junto com uma colher, entregou a Lin Zhengyi, animada: — Aqui, delegado Lin, experimenta! — Ah, a sopa da tia Hé? Então vou provar com certeza! — respondeu Lin Zhengyi, sorrindo, enquanto pegava a tigela e a colher com ambas as mãos. Tia Hé, cujo nome verdadeiro era Hé Lanhua, era a vice-capitã do time de Lin Zhengyi e uma das duas únicas mulheres do grupo. Com 47 anos e patente de sargento, ela era a mais velha da equipe — praticamente uma mãe para todos ali. Sempre cuidando dos mais novos e preparando sopas para eles, ganhou o carinhoso apelido de "Tia Hé". Assim que pegou a colher, Lin Zhengyi experimentou. — Que sabor! Doce e delicioso! — elogiou depois da primeira colherada. Hé Lanhua sorriu, satisfeita: — Se gostou, toma mais! Quem cozinha adora ouvir elogios, e ela não era exceção. — Claro, claro! — Ele acabou a tigela rapidamente, mas não repetiu. O problema não era o gosto, e sim o fato de que, com tanta gente no escritório, a sopa já estava quase no fim. Se ele pegasse mais, alguém ficaria sem. Depois de terminar o café da manhã, Lin lavou as mãos e o rosto no banheiro antes de voltar. Foi então que lembrou das instruções do superintendente Chen e, olhando ao redor, perguntou: — Todo mundo já comeu? — Sim! — responderam em coro. — Certo, hora de trabalhar. Zhang Qiang, Li Ruo, o superintendente Chen mandou a gente fiscalizar o trânsito na Rua Ronghua hoje. Vocês dois comandam: um fica no começo da rua e o outro no fim. Algum problema? O grupo de Lin Zhengyi era dividido em duas equipes, A e B, lideradas pelos sargentos Zhang Qiang e Li Ruo. Cada um comandava quatro policiais, totalizando doze pessoas incluindo Lin e Hé Lanhua — uma formação padrão no Departamento de Trânsito. — Sem problemas, delegado! — responderam Zhang Qiang, um homem baixo e magro de trinta e poucos anos, mas com um ar firme, e Li Ruo, um jovem forte e alto de vinte e poucos, com um rosto dócil. — Ótimo, então vamos pegar as viaturas — ordenou Lin. E todos se prepararam para sair. Foi então que uma voz animada cortou o ar: — Espera, delegado! Hoje eu dirijo! Peguei minha carteira ontem! Era Tian Yan, apelidada de "Andorinha". Com seus 23 anos, cabelo curto, pele corada e postura atlética, ela era a única outra mulher do time além de Hé Lanhua. Uma policial combatente num setor predominantemente masculino, seu jeito descontraído e personalidade carismática a tornaram a queridinha da equipe. Mas a reação dos colegas não foi de entusiasmo. — Você?! — vários olhos se arregalaram, pânico estampado nos rostos. Tian Yan tinha uma falha terrível: dirigia como um desastre ambulante. Desde os 18 anos, quando começou a tentar tirar a carteira, já tinha destruído cinco carros de autoescola e danificado mais de dez veículos — tantos que várias escolas se recusavam a aceitá-la como aluna. Ao ouvir que ela queria pegar o volante, até Lin Zhengyi hesitou: — Hmm... acho que, como você acabou de pegar a carteira, é melhor esperar mais um pouco. Que tal deixar pra outra hora? Antes que ela respondesse, os outros já concordavam com fervor: — Isso mesmo, precisa de mais prática! — Eu esperei meses... quer dizer, anos... na verdade, uma década antes de dirigir sozinho! — Tem que ir com calma, todo mundo faz assim! Ninguém queria arriscar. Se dirigir com ela era basicamente uma loteria mortal, melhor evitar. Tian Yan, apesar de extrovertida, não era burra. Percebeu o medo geral e, desanimada, resignou-se: — Tá bom, então não vou dirigir. Os colegas trocaram olhares, sentindo um pouco de culpa por cortarem seu entusiasmo, mas ninguém abriu a boca para incentivar. Afinal, se o fizessem, ela poderia insistir — e aí o perigo seria real. Para distraí-la, Lin Zhengyi apressou o grupo: — Bom, o tempo está passando. Vamos! — Isso, vamos logo! — Se atrasarmos, o superintendente Chen vai reclamar! — Vambora! — gritaram, aliviados por escapar do perigo de um passeio com Tian Yan ao volante. Ninguém era bobo e logo entendeu a intenção de Lin Zhengyi, concordando rapidamente. — Vamos! O grupo se apressou em deixar o escritório e rumou para o local da missão. ****Capítulo 12 - Rato Desafiando o Gato?*****Rua Ronghua! ******Localizada na borda da movimentada área de Yau Ma Tei, a Rua Ronghua era uma das principais vias de acesso ao centro comercial da região. Sempre cheia de gente, era comum ver congestionamentos por ali. Quando Lin Zhengyi e sua equipe chegaram, por volta das oito e meia da manhã, com dois carros e quatro motos, era justamente o horário de pico. Sem hesitar, seguiram o plano combinado: — Zhang Qiang, Li Ruo, cada um fica responsável por um carro e duas motos. Um na entrada da rua, outro na saída. Mantenham o trânsito fluindo. Tian Yan foi com Li Ruo para o final da rua, enquanto Lin Zhengyi e Hé Lanhua

acompanharam o grupo de Zhang Qiang na entrada. Mas eles não desceram para fiscalizar — ficaram no carro, aproveitando o ar-condicionado. Como líder e vice-líder da equipe, tinham seus privilégios. Em operações rotineiras como essa, enquanto os subordinados trabalhavam, eles só precisavam estar presentes. Claro, se alguma situação séria surgisse, seriam os primeiros a agir. Depois de um tempo sentado, Lin Zhengyi, entediado e com sede, virou-se para He Lanhua:— Tia He, vou comprar um café. Quer algo? Na idade dela, bebidas açucaradas não tinham graça. Só algo para deixá-la alerta.— Café também — respondeu ela, secamente.— Beleza. Ele desceu do carro e atravessou até uma conveniência do outro lado da rua. Dentro, pegou duas garrafas de café pronto na geladeira e mais algumas bebidas aleatórias. Afinal, não eram só eles dois trabalhando — o grupo de Zhang Qiang também merecia um agrado. No caixa, o atendente estendeu-lhe o troco:— Doze dólares, senhor. Lin Zhengyi guardou as notas na carteira sem perceber que, do lado de fora, um jovem de olhos espertos tinha acabado de ver o maço de dinheiro quando ele a abriu. Seus olhos brilharam... até avistar o uniforme de policial. A hesitação cruzou seu rosto.

<http://portnovel.com/book/35/9550>